DF - Desemprego

Desemprego e renda média do trabalhador registram queda no Distrito Federal

GAZETA MERCANTIL

05 OUT 2000

A taxa caiu para 19,6% com a criação de 11,7 mil novos empregos

Rodrigo Ledo
de Brasília

A taxa de desemprego caiu pelo quarto mês consecutivo no Distrito Federal, de 20,3% em junho para 19,6% em julho, com desempenho positivo em quase todos os segmentos da economia. Os setores de serviços e comércio criaram empregos pelo terceiro mês seguido, respectivamente 8,8 mil e 1,5 mil postos, e a exceção ficou por conta da administração pública, que eliminou 700 empregos. Apesar dos números positivos, a renda do trabalhador caiu novamente, 2,2%, acumulando perda de 8,2% nos últimos 12 meses.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese registrou, em julho, 175,4 mil desempregados na capital federal contra 181,2 mil em junho. A queda no índice de desemprego só não foi maior porque a População Economicamente Ativa (PEA) também aumentou, de 891,2 mil para 897,2 mil pessoas procurando trabalho, fator que diminui o impacto dos empregos gerados sobre o índice.

Desemprego

Em julho o desemprego atingiu **19,6%** com **175,4** mil desempregados com ingresso de 6 mil novas pessoas no mercado de trabalho, totalizando uma População Economicamente Ativa de **897,2** mil pessoas.
O rend mento médio dos trabalhadores caiu 2,2% passando de **R$ 990** para **R$ 968**

Fonte: PED/DF

O setor de serviços, que em junho bateu o recorde de ocupações desde a criação da PED (1992), teve crescimento de 2,2% no nível ocupacional, empregando ao todo 403,8 mil trabalhadores. Assim como serviços, o comércio também registrou a terceira queda de desemprego consecutiva, com a criação de 1,5 mil postos. A construção civil e a indústria de transformação, que tiveram queda em junho, geraram, respectivamente, 1,1 mil e 1 mil ocupações.

Renda menor

A administração pública, no qual estão inseridos os governos federal e local, destoaram dos outros setores e eliminaram 700 empregos. Outro fato negativo foi a queda de renda dos trabalhadores pelo segundo mês seguido, em 2,2%. De R$ 990, a renda média caiu para R$ 968.

De acordo com os técnicos do Dieese e da Secretaria de Trabalho, houve dois motivos para a diminuição do rendimento. "Os setores de construção civil e indústria de transformação, que criaram muitos empregos, oferecem salários mais baixos. Como fazemos uma média aritmética para chegar aos rendimentos dos trabalhadores, esses salários baixos acabam diminuindo a média geral", explica Jusçânio Umbelino, técnico da diretoria de planejamento da Secretaria de Trabalho.

Também influiu na queda da renda, segundo o Dieese, o oferecimento de salários mais baixos, em todos os setores, em comparação a outras épocas. Para a supervisora regional do órgão, Lílian Arruda, não há competição pela mão-de-obra.

"Ainda estamos saindo de uma fase de retração na economia. Como há muita gente desempregada, caracterizando um exército de reserva, as empresas não se sentem forçadas a oferecer salários mais altos". Este ano, a massa de rendimento acumula queda de 3,3%, e 8,8% nos últimos 12 meses.

Assim como no mês de junho, a PED registrou maior redução (19,2%) no desemprego nas camadas mais abastadas da população - Lagos Sul e Norte e Brasília. Para as regiões administrativas de renda média, como Taguatinga e Cruzeiro, a queda foi de 16,6% e para as de menor renda, caso de Samambaia e Ceilândia, de 13,6%.